

OPTIMIZE SELECÇÃO AGRESSIVA
FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO FLEXÍVEL



RELATÓRIO E CONTAS

PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE

2026



OPTIMIZE

Investment Partners

Índice

1	Relatório de Gestão	3
1.1	Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2026	4
1.2	Características principais do Fundo	11
1.3	Evolução do fundo	12
2	Demonstrações Financeiras	16
2.1	Balanço em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025	17
2.2	Contas Extrapatrimoniais em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025	18
2.3	Demonstração dos Resultados em 30 de junho de 2026 e 2025	19
2.4	Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de junho de 2026 e 2025	20
3	Divulgações	21
3.1	Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras	22
4	Certificação das Contas.....	29

| 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2026

MERCADOS FINANCEIROS NO 1º SEMESTRE DE 2026

ENTRE A GEOPOLÍTICA E A REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

O primeiro semestre de 2026 ficou marcado por duas forças dominantes que, de formas diferentes, condicionaram a economia global e os mercados financeiros. Por um lado, a tensão geopolítica voltou a assumir um papel central, com a persistência da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, a instabilidade no Médio Oriente e a deterioração das relações comerciais a reforçarem a procura por segurança energética, autonomia estratégica e cadeias de abastecimento mais resilientes. Por outro lado, a revolução tecnológica associada à Inteligência Artificial continuou a ganhar escala, visível nos fortes investimentos dos hyperscalers, na procura por semicondutores, infraestrutura digital, centros de dados e capacidade energética. Tudo somado, o semestre foi menos linear do que os índices sugerem. O crescimento global ainda positivo, mas também não linear, inflação menos benigna do que se espera, bancos centrais mais cautelosos, mercados de ações suportados por resultados empresariais resilientes e por uma narrativa tecnológica que continua a transformar/restruturar setores, geografias e modelos de negócio.

EUA

Nos Estados Unidos, a economia manteve uma resiliência assinalável, suportada por um mercado de trabalho ainda robusto, consumo privado relativamente firme e um ciclo de investimento empresarial muito influenciado pela Inteligência Artificial. A política económica da Administração Trump acrescentou, contudo, uma camada adicional de incerteza, quer pela componente comercial e tarifária, quer pelo debate em torno da expansão orçamental e do respetivo impacto na dívida pública. A Reserva Federal manteve uma postura prudente, num contexto em que a inflação continuou acima do desejado e em que a subida dos preços da energia voltou a limitar o espaço para uma política monetária mais acomodatória. Esta combinação levou a uma maior inclinação da curva de taxas de juro, com as yields de longo prazo a refletirem não apenas expectativas de crescimento, mas também um prémio acrescido associado ao risco orçamental. Apesar deste enquadramento, o mercado acionista americano continuou suportado pela qualidade dos resultados empresariais e pela liderança das empresas associadas à infraestrutura de IA, ainda que a concentração do desempenho tenha aumentado a exigência na seleção de títulos.

ZONA EURO

Na Zona Euro, o primeiro semestre apresentou um crescimento moderado, mas mais estável do que em anos anteriores. A normalização da inflação permitiu ao Banco Central Europeu continuar o processo de ajustamento da política monetária, ainda que de forma gradual, procurando equilibrar o alívio das condições financeiras com a necessidade de preservar a credibilidade alcançada no combate à inflação. O mercado de trabalho manteve-se resiliente e constituiu um importante suporte ao rendimento das famílias, embora a confiança dos consumidores e das empresas tenha permanecido condicionada pela incerteza externa.

O ponto mais relevante para a Europa continua a ser a necessidade de transformar esta estabilidade conjuntural numa agenda de investimento e competitividade. A Alemanha iniciou um ciclo de maior investimento público, com impacto potencial nas infraestruturas, defesa, energia e digitalização. Em paralelo, a agenda europeia de autonomia estratégica ganhou importância, sobretudo em setores como defesa, produção energética, semicondutores, automação industrial e infraestruturas críticas.

Este contexto favoreceu empresas industriais, bancos e setores associados à reindustrialização europeia, criando uma narrativa mais construtiva para a região.

Ainda assim, os desafios permanecem relevantes. A instabilidade política em França continuou a dificultar reformas estruturais, as exportações europeias mantiveram-se expostas à política comercial americana e a proximidade geográfica ao conflito na Ucrânia. A Europa entrou, por isso, numa fase em que a política orçamental, a capacidade de execução e a coordenação entre Estados-membros serão tão importantes como a política monetária para sustentar o crescimento nos próximos anos.

JAPÃO

O Japão manteve uma dinâmica económica positiva. O crescimento salarial continuou a ganhar relevância, contribuindo para uma maior sustentação da procura interna e para a normalização gradual da inflação. Neste contexto, o Banco do Japão prosseguiu a sua lenta transição para uma política monetária menos expansionista, num processo que tem de ser conduzido com particular prudência devido ao elevado endividamento público e à sensibilidade da economia às condições financeiras. Do lado empresarial, o país continuou a beneficiar da procura externa por maquinaria, automação, equipamento industrial e tecnologia, segmentos onde mantém vantagens competitivas relevantes. A demografia continua a ser o principal travão estrutural, mas também reforça a necessidade de investimento em produtividade, robotização e digitalização, áreas onde o Japão permanece particularmente bem posicionado.

MERCADOS EMERGENTES

Na China, o semestre voltou a evidenciar a transição difícil de um modelo assente em investimento imobiliário e exportações para uma economia mais orientada ao consumo interno, inovação e desenvolvimento tecnológico. O setor imobiliário continuou a pesar sobre a confiança das famílias e sobre o investimento privado, enquanto o enquadramento comercial global se manteve menos favorável. Ainda assim, a China preserva vantagens relevantes em várias cadeias industriais estratégicas, incluindo veículos elétricos, baterias, terras raras, eletrónica e semicondutores. A rivalidade tecnológica com os Estados Unidos reforçou a prioridade dada à autonomia tecnológica e à criação de um ecossistema doméstico de IA, embora o crescimento permaneça estruturalmente mais moderado do que no passado.

A Índia continuou a destacar-se como uma das economias de maior crescimento mundial, suportada pela procura doméstica, investimento público em infraestruturas, urbanização e crescente integração nas cadeias globais de produção. A narrativa de longo prazo permanece muito favorável, mas o semestre também mostrou alguns pontos de vulnerabilidade. Sendo uma economia importadora de energia, a subida do preço do petróleo pressionou custos, inflação importada e equilíbrios externos, sobretudo num contexto de maior tensão no Médio Oriente. Em paralelo, a revolução da Inteligência Artificial representa uma oportunidade e um risco para o modelo indiano. O país consolidou-se como grande centro global de serviços tecnológicos, outsourcing, help desks e desenvolvimento de software, mas algumas destas atividades, sobretudo as mais rotineiras, serão naturalmente automatizadas. A próxima fase de crescimento dependerá, por isso, da capacidade de adaptar à reestruturação desta cadeia de valor para modelos de engenharia mais avançada, cloud, semicondutores e integração da IA como fator de produtividade, em vez de apenas como ameaça ao emprego tecnológico tradicional.

Na Coreia do Sul e em Taiwan, o primeiro semestre reforçou a importância estratégica destas economias na cadeia global de semicondutores. Taiwan, através da liderança

em produção avançada, e a Coreia do Sul, através da sua força em memória, DRAM e HBM, beneficiaram diretamente da expansão do investimento em infraestrutura de IA e data centers. A procura por capacidade computacional tornou estas economias verdadeiros pilares da revolução tecnológica global, com impacto positivo nas exportações e na perceção de qualidade dos respetivos mercados acionistas. A contrapartida é uma elevada dependência do ciclo tecnológico e, no caso de Taiwan, um prémio geopolítico estrutural associado à tensão com a China.

Na América Latina, o Brasil manteve-se como a principal referência regional, beneficiando parcialmente da exposição a matérias-primas, mas condicionado por uma política monetária ainda restritiva e por um crescimento mais moderado. Noutros países, o ciclo político continuou a influenciar de forma relevante a confiança dos investidores, com maior polarização, reformas estruturais mais lentas e maior sensibilidade à orientação das políticas fiscais. Ainda assim, a América Latina mantém atratividade em alguns países e segmentos, sobretudo com exposição a commodities, a países com maior disciplina fiscal/económica e capacidade de captar investimento associado à reorganização das cadeias industriais globais.

CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2025	2026	2027 (P)	2028 (P)	2029 (P)
Mundo	3,40%	3,10%	3,20%	3,20%	3,20%
Zona Euro	1,40%	1,10%	1,20%	1,40%	1,20%
Alemanha	0,20%	0,80%	1,20%	1,20%	0,90%
França	0,90%	0,90%	0,90%	1,20%	1,20%
Itália	0,50%	0,50%	0,50%	0,80%	0,70%
Espanha	2,80%	2,10%	1,80%	1,80%	1,70%
Portugal	1,90%	1,90%	1,80%	1,80%	1,70%
Estados Unidos	2,10%	2,30%	2,10%	2,10%	1,90%
Canadá	1,70%	1,50%	1,90%	1,70%	1,70%
Japão	1,20%	0,70%	0,60%	0,60%	0,60%
Reino-Unido	1,30%	0,80%	1,30%	1,60%	1,60%
China	5,00%	4,40%	4,00%	4,00%	3,70%
Índia	7,60%	6,50%	6,50%	6,50%	6,50%
Brasil	2,30%	1,90%	2,00%	2,40%	2,50%
Rússia	1,00%	1,10%	1,10%	1,00%	1,00%

Fonte: FMI

ASPECTOS: A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL A LIDERAR, MAS COM MAIOR ROTAÇÃO SETORIAL

Os mercados acionistas terminaram o primeiro semestre com desempenhos positivos em várias geografias, embora com uma composição muito distinta entre regiões e setores. A liderança continuou concentrada nas empresas diretamente expostas à Inteligência Artificial, semicondutores, cloud, cibersegurança, infraestrutura digital e centros de dados. A magnitude dos investimentos anunciados pelos hyperscalers reforçou a visibilidade de receitas em várias empresas da cadeia tecnológica, mas também elevou a exigência sobre margens, retornos sobre capital e capacidade de monetização futura. A nossa leitura mantém-se construtiva sobre o tema, mas seletiva. A IA continua a ser uma força estrutural, embora seja necessário identificar os elos da cadeia de valor com vantagens competitivas claras, balanços sólidos e capacidade de rentabilizar o investimento.

Na Europa, o semestre confirmou uma maior diversificação das oportunidades. Os bancos continuaram suportados por níveis de rentabilidade elevados, balanços robustos e qualidade de crédito ainda controlada. As empresas ligadas a infraestruturas, energia, automação e reindustrialização beneficiaram da mudança de prioridades políticas no continente. Esta combinação justifica uma visão construtiva para ações europeias, não por uma dinâmica de forte crescimento, mas pelas valorizações com múltiplos mais atrativos e maior apoio de políticas públicas.

Nos mercados emergentes, a exposição deve continuar a ser seletiva. A Índia mantém um perfil estrutural favorável, mas com riscos associados à energia e à disrupção da IA no setor de serviços tecnológicos. A China permanece numa fase de transição complexa, com oportunidades em segmentos estratégicos, mas com desafios relevantes no consumo e imobiliário. Coreia do Sul e Taiwan assumem um papel central na cadeia global de semicondutores e foram dos principais beneficiários da revolução tecnológica em curso. Em termos globais, mantemos preferência por empresas de qualidade, com capacidade de fixação de preços, balanços sólidos e exposição a tendências estruturais de crescimento, evitando segmentos onde as valorizações já antecipam cenários demasiado perfeitos.

PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS NO 1º SEMESTRE 2026 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	6,8%	16,7%
Índia	S&P BSE SENSEX	-10,3%	-12,2%
Estados Unidos	S&P 500	9,6%	12,6%
Austrália	ASX 200	0,7%	7,3%
Japão	NIKKEI 25	39,2%	37,8%
China	HANG SENG	-10,7%	-8,9%
Reino-Unido	FTSE	5,7%	7,1%
França	CAC 40	3,1%	3,1%
Alemanha	DAX	2,1%	2,1%
Zona Euro	EUROSTOXX 50	9,3%	9,3%
Espanha	IBEX 35	12,5%	12,5%
Portugal	PSI 20	10,5%	10,5%
Itália	MIB	15,0%	15,0%

Dados: Bloomberg, moeda local / Euros

OBRIGAÇÕES: O PORTO DE ABRIGO

O mercado obrigacionista continuou a recuperar importância nas carteiras, num contexto em que as yields permanecem em níveis historicamente interessantes quando comparadas com a última década. A primeira metade do ano foi, contudo, marcada por alguma volatilidade, refletindo a incerteza em torno da inflação, a subida temporária dos preços da energia e o debate sobre a sustentabilidade orçamental, em particular nos Estados Unidos. A parte curta das curvas beneficiou da expectativa de normalização monetária, enquanto os prazos mais longos exigiram prémios de risco mais elevados, sobretudo onde a trajetória da dívida pública se tornou mais relevante para os investidores.

Neste enquadramento, mantemos a referência para obrigações Investment Grade europeias e americanas. As obrigações corporativas continuam bem suportadas por fundamentais empresariais sólidos, embora os spreads se mantenham relativamente comprimidos. Dentro das empresas financeiras, continuamos a identificar valor em

emissões subordinadas de bancos de elevada qualidade, com maturidades e calls controladas, beneficiando de rácios de capital robustos e de uma atividade económica ainda suficiente para proteger a qualidade dos ativos. A seletividade continua a ser essencial, porque a almofada oferecida pelos prémios de risco é hoje inferior à observada nos períodos de maior stress.

Nas obrigações de governos, as yields a 10 anos mantiveram-se elevadas face ao período pré-pandemia, com destaque para os Estados Unidos, onde o prémio associado à política orçamental permaneceu mais visível. Na Zona Euro, as yields estabilizaram em níveis que continuam a oferecer rendimento real potencialmente mais atrativo, embora com diferenciação entre países. A duração é usada de forma equilibrada, o suficiente para capturar rendimento, proteção em cenários de abrandamento económico, e com o carry que permite acomodar eventuais subidas das taxas de juro, tendo em consideração o risco de inflação mais persistente.

YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOURO A 10 ANOS

	31 de dezembro de 2025	30 de junho de 2026
Estados Unidos	4,2%	4,5%
Alemanha	2,9%	2,9%
França	3,6%	3,7%
Itália	3,6%	3,6%
Espanha	3,3%	3,3%
Portugal	3,2%	3,2%
Grécia	3,4%	3,5%
Reino-Unido	4,5%	4,8%
Suíça	0,3%	0,3%

Dados: Bloomberg

MATÉRIAS-PRIMAS: ENERGIA A TODO O GÁS

As matérias-primas refletiram de forma direta os dois grandes temas do semestre. O petróleo valorizou, suportado pela instabilidade geopolítica, pela disrupção de rotas de abastecimento e pela maior sensibilidade do mercado energético a qualquer escalada no Médio Oriente. Esta evolução teve impacto diferenciado entre regiões. Por um lado, penalizou economias importadoras de energia, como a Índia e parte da Europa, mas por outro, beneficiou produtores e algumas economias menos expostas ao conflito, nomeadamente da América Latina. O gás natural também permaneceu sensível à segurança de abastecimento e à procura energética, num momento em que a expansão dos centros de dados torna a eletricidade e a infraestrutura energética, como componentes centrais da revolução tecnológica. Nos metais, o cobre continuou a beneficiar da narrativa de eletrificação, redes elétricas, data centers e investimento industrial, enquanto o ouro manteve o seu papel de ativo de refúgio num contexto de tensão geopolítica e dúvidas sobre a sustentabilidade orçamental de algumas economias desenvolvidas.

EVOLUÇÃO DAS MATÉRIAS-PRIMAS (YTD)

Nome	Índice	30 de junho de 2026
Commodity	S&P GS Commodity Index	12,9%
Petróleo	WTI Crude Oil	21,0%
Ouro	Gold	-7,2%
Prata	Silver	-18,2%
Milho	Corn	-6,2%
Cobre	Copper	9,0%
Alumínio	Aluminum	3,3%
Gas Natural	Natural Gas	16,1%
Soja	Soy beans	8,4%

Dados: Bloomberg

DIVISAS: O DÓLAR ENTRE A CONTESTAÇÃO E A LIDERANÇA

O semestre ficou marcado por duas narrativas distintas para o dólar. Numa primeira fase, os investidores posicionaram-se para um aumento dos défices públicos americanos, no agravamento da dívida federal e nas discussões em torno da desdolarização da economia global, fatores que contribuíram para alguma pressão sobre a moeda norte-americana.

Contudo, o agravamento das tensões geopolíticas no Médio Oriente e o aumento da aversão ao risco na segunda metade do semestre voltaram a demonstrar a resiliência do dólar enquanto principal ativo de refúgio mundial. Apesar das dúvidas sobre a trajetória orçamental dos Estados Unidos, a dimensão dos mercados financeiros americanos, a liquidez dos Treasuries e a ausência de alternativas credíveis continuaram a sustentar a procura pela moeda norte-americana em períodos de instabilidade.

Embora o papel dominante do dólar seja cada vez mais discutido, continua a ser o refúgio sempre que a incerteza aumenta. Para já, nenhuma outra moeda dispõe da mesma combinação de escala, liquidez e confiança.

DESEMPENHO DO FUNDO NO 1º SEMESTRE DE 2026

No primeiro semestre de 2026, o fundo Optimize Selecção Agressiva fechou o período com um valor da unidade de participação de 13,9416€ (categoria A) e 14,2727€ (categoria B), no último dia de junho, uma valorização de 6,1% e de 6,2% respetivamente face aos seus valores de fecho de 2025, com uma volatilidade ao longo de primeiro semestre de 2026 de 9,1% (nível de risco: 4).

Desde a criação do fundo Optimize Selecção Agressiva, em 2 de novembro de 2015, em que a unidade de participação valia 10,000€, até 30 de junho de 2026 a performance anualizada foi de 3,2%.

1.2 Características principais do Fundo

Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGOIC, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo n.º 21 4.º 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte n.º 508 181 321
Início de Atividade do fundo	2 de novembro de 2015
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,20 % - Categoria A 1,00 % - Categoria B
Comissão de Depositário	0,065 % (*)
Entidade Depositária	Cecabank, S.A. – Sucursal em Portugal
Objetivo do fundo	O fundo que pretende proporcionar aos investidores uma opção de investimento com base numa criteriosa seleção de unidades de participação de fundos de investimento nacionais e internacionais de ações e obrigações, incluindo unidades de participação de fundos geridos pela própria Sociedade Gestora.
Política de investimento	O fundo tem uma política de investimento geograficamente diversificada, essencialmente através de fundos de investimento internacionais, de ações e o restante em fundos de obrigações e de tesouraria. A definição da alocação dos ativos baseia-se numa abordagem comparativa e prospetiva do rendimento e do risco e no Modelo Markowitz. Para cada classe e subclasse de ativos em carteira, a seleção dos fundos de investimento procura o melhor desempenho com base em critérios objetivos de performance, risco e regularidade (tracking error), com base nas avaliações publicadas na revista "Proteste Investe". A carteira investe, em média, de 65 a 85% em ações, numa proporção podendo no entanto, variar entre 0% e 100% (ou fundos de ações), o fundo sendo flexível.

(*) Valor máximo de 0,065% ao ano. Este valor pode ser de 0,063% ao ano caso os ativos sob gestão da Optimize depositados no Cecabank sejam superiores a 1.000.000.000€.

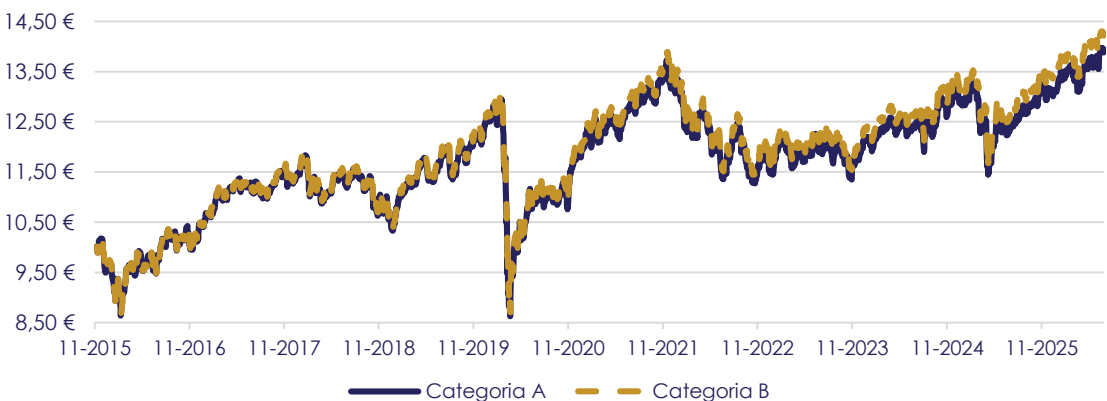
Os investimentos subjacentes a este produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

1.3 Evolução do fundo

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O fundo não adota parâmetro de referência.

GRÁFICO DE EVOLUÇÃO COMPARADA DESDE INÍCIO DO FUNDO



PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO – CATEGORIA A

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
1º semestre 2026	6,1%	9,1%	4
2025	2,1%	9,0%	4
2024	5,5%	13,1%	5
2023	6,6%	13,5%	5
2022	-14,1%	13,5%	5
2021	11,2%	12,1%	5
2020	-4,2%	12,3%	5
2019	19,8%	9,0%	4
2018	-8,9%	8,3%	4
2017	9,2%	8,0%	4
2016	7,8%	6,5%	4

PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO – CATEGORIA B

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
1º semestre 2026	6,2%	9,1%	4
2025	2,4%	9,0%	4
2024	5,8%	13,1%	5
2023	6,8%	13,5%	5
2022	-13,9%	13,5%	5
2021	11,5%	12,1%	5
2020	-4,0%	12,4%	5
2019	20,1%	9,0%	4
2018	-8,7%	8,3%	4
2017	9,5%	8,0%	4
2016	8,0%	6,5%	4

ALOCAÇÃO DE ATIVOS

REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS EM 30 DE JUNHO DE 2026

Repartição por Classe de Ativos	%
Ações	63,8%
Obrigações	25,9%
Tesouraria	10,3%

REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 30 DE JUNHO DE 2026

Repartição Geográfica	%
EUA	32,5%
América do Norte	10,1%
China	8,5%
Brasil	4,9%
Polónia	4,8%
México	4,7%
Austrália	4,6%
Global	4,4%
Zona Euro	4,2%
Índia	3,9%

MOVIMENTOS OCORRIDOS NA CARTEIRA EM 2026

	Compras	Vendas
OIC domiciliados num Estado membro da UE	0	48.869

PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO

PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 2026

Principais Posições	Valor	%
SPDR MSCI USA Small	651.084	10,1%
iShares ETF NASDAQ	490.765	7,6%
iShares MSCI USA SRI	487.717	7,6%
Amundi MSCI Brazil	316.202	4,9%
iShares MSCI China A	313.532	4,9%
iShares ETF Poland	309.014	4,8%
Xtrackers MSCI Mexic	304.263	4,7%
iShares Australia	298.397	4,6%
JPMorgan USD Ult Sht	284.046	4,4%
Amundi Index US Corp	282.125	4,4%
iShares USD TB 1-3y	280.804	4,3%
iShares TB 3-7 yr	280.482	4,3%
iShares US High Yiel	275.406	4,3%
Candriam Bond EUR HY	271.953	4,2%
Jupiter JGF - India	253.490	3,9%

HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS – CATEGORIA A

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º semestre 2026	1.123.949	80.618,31615	13,9416
2025	1.176.122	89.466,57095	13,1459
2024	1.187.160	92.222,57779	12,8728
2023	966.833	79.271,46571	12,1965
2022	869.416	75.958,17462	11,4460

Valores em 31 de dezembro ou 30 de junho (ou em último dia útil de dezembro ou de junho)

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS – CATEGORIA B

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º semestre 2026	5.334.373	373.747,77246	14,2727
2025	5.557.992	413.468,90971	13,4423
2024	6.917.035	526.720,43966	13,1323
2023	8.568.776	690.271,51692	12,4136
2022	8.424.902	724.835,77537	11,6232

Valores em 31 de dezembro ou 30 de junho (ou em último dia útil de dezembro ou de junho)

HISTÓRICO DE CUSTOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

	2026	2025	2024
Comissão de Gestão *	34.465	41.434	48.201
Categoria A	7.049	7.330	6.052
Categoria B	27.416	34.104	42.149
Comissão de Depósito *	2.845	3.619	4.247
Custos de Transação	2.095	4.244	4.968
Comissões suportadas pelos participantes	0	0	0
Comissões de Subscrição	0	0	0
Comissões de Resgate	0	0	0
Proveitos	563.469	534.755	544.966
Custos	174.549	860.460	359.481
Valor Líquido Global	6.458.322	7.536.158	8.630.778

Dados a 30 de junho de 2026, 2025 e 2024

* O total da comissão de gestão e depósito inclui o valor de imposto do selo.

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

EVENTOS SIGNIFICATIVOS NO PERÍODO

Durante o primeiro semestre o conflito do Médio Oriente teve impacto nos mercados com o nível de volatilidade nos fundos a aumentar, originando quedas substanciais nos mercados acionistas no mês de março, e subsequente recuperação até fim de junho. Não obstante esta incerteza criada pela subida do preço do petróleo e taxas de juro, a Optimize não registou alteração significativa na sua atividade.

EVENTOS SUBSEQUENTES A 30 DE JUNHO DE 2026

A Optimize efetuou uma fusão por incorporação dos três fundos Selecção, geridos de acordo com a estratégia publicada pela Deco Proteste, num único Fundo - o Optimize Balanced Fund OICVM - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto. Esta fusão irá ter lugar dia 10 de agosto de 2026.

Pela Administração da Optimize Investment Partners SGOIC SA
Lisboa, 15 de agosto de 2026

2 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Balanço em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025

EUR								EUR					
		2026				2025				2026		2025	
Código	ATIVO	Nota	Ativo Bruto	+	-	Ativo líquido	Ativo líquido	Código	CAPITAL E PASSIVO	Nota			
Outros ativos								Capital do OIC					
32	Ativos fixos tangíveis das SIM		0	0	0	0	0	61	Unidades de Participação	1	4.543.662	5.029.356	
33	Ativos intangíveis das SIM		0	0	0	0	0	62	Variações Patrimoniais	1	-7.149	171.869	
	Total de outros ativos das SIM		0	0	0	0	0	64	Resultados Transitados	1	1.532.889	1.380.977	
Carteira de títulos								Resultados Distribuídos					
21	Obrigações		0	0	0	0	0	67	Dividendos antecipados das SIM		0	0	
22	Ações		0	0	0	0	0						
23	Outros títulos de capital		0	0	0	0	0	66	Resultado líquido do exercício	1	388.920	151.912	
2411	OICVM de obrigações	3	1.631.943	148.893	106.019	1.674.817	1.626.202		Total do capital do OIC		6.458.322	6.734.114	
2412	OICVM de ações	3	3.412.643	955.287	249.654	4.118.276	3.792.029						
2414	OICVM de tesouraria		0	0	0	0	0	48	Provisões acumuladas				
2413	Outros OICVM		0	0	0	0	0	481	Provisões para encargos		0	0	
25	Direitos		0	0	0	0	0		Total de provisões acumuladas		0	0	
26	Outros instrumentos de dívida		0	0	0	0	0						
	Total da carteira de títulos		5.044.586	1.104.180	355.673	5.793.093	5.418.232		Terceiros				
Outros ativos								Rendimentos a pagar aos participantes					
31	Outros ativos		0	0	0	0	0	422			0	0	
	Total de outros ativos		0	0	0	0	0	423	Comissões a pagar	17	6.869	9.862	
Terceiros								Outras contas de credores					
41+519-559	Contas de devedores	17	0	0	0	0	76.948	424+...+429		17	1.464	200	
421	Resgates pendentes de regularização	17	0	0	0	0	13.798	43	Empréstimos obtidos		0	0	
	Total dos valores a receber		0	0	0	0	90.746	44	Pessoal		0	0	
								46	Acionistas		0	0	
									Total dos valores a pagar		8.333	10.062	
Disponibilidades								Acréscimos e diferimentos					
11	Caixa		0	0	0	0	0	55	Acréscimos de custos	17	610	0	
12-43	Depósitos à ordem	3	674.173	0	0	674.173	1.235.198	56	Receitas com proveito diferido		0	0	
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso		0	0	0	0	0	58	Outros acréscimos e diferimentos		0	0	
14	Certificados de depósito		0	0	0	0	0	59	Contas transitórias passivas		0	0	
18	Outros meios monetários		0	0	0	0	0		Total de acréscimos e diferimentos passivos		610	0	
	Total das disponibilidades		674.173	0	0	674.173	1.235.198						
Acréscimos e diferimentos													
51	Acréscimos de proveitos		0	0	0	0	0						
52	Despesas com custo diferido		0	0	0	0	0						
58	Outros acréscimos e diferimentos		0	0	0	0	0						
59	Contas transitórias ativas		0	0	0	0	0						
	Total de acréscimos e diferimentos ativos		0	0	0	0	0						
Total do Ativo			5.718.759	1.104.180	355.673	6.467.266	6.744.176	Total do Capital do OIC e do Passivo			6.467.266	6.744.176	
Número total de unidades de participação em circulação - Categoria A			80.618,32			89.466,57		Valor unitário da unidade de participação - Categoria A			13,9416	13,1459	
Número total de unidades de participação em circulação - Categoria B			373.747,77			413.468,91		Valor unitário da unidade de participação - Categoria B			14,2727	13,4423	

2.2 Contas Extrapatrimoniais em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025

EUR				EUR			
Código	DIREITOS SOBRE TERCEIROS	2026	2025	Código	RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS	2026	2025
	Operações Cambiais				Operações Cambiais		
911	À vista	0	0	911	À vista	0	0
912	A prazo (Forwards cambiais)	0	0	912	A prazo (Forwards cambiais)	0	0
913	Swaps cambiais	0	0	913	Swaps cambiais	0	0
914	Opções	0	0	914	Opções	0	0
915	Futuros	0	0	915	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Operações Sobre Taxas de Juro				Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)	0	0	921	Contratos a prazo (FRA)	0	0
922	Swap de taxa de juro	0	0	922	Swap de taxa de juro	0	0
923	Contratos de garantia de taxa de juro	0	0	923	Contratos de garantia de taxa de juro	0	0
924	Opções	0	0	924	Opções	0	0
925	Futuros	0	0	925	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Operações Sobre Cotações				Operações Sobre Cotações		
934	Opções	0	0	934	Opções	0	0
935	Futuros	0	0	935	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Compromissos de Terceiros				Compromissos com Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)	0	0	941	Subscrição de Títulos	0	0
944	Valores recebidos em garantia	0	0	942	Operações a prazo (reporte de valores)	0	0
945	Empréstimos de títulos	0	0	943	Valores cedidos em garantia	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Total dos direitos	0	0		Total das Responsabilidades	0	0
99	Contas de Contrapartida	0	0	99	Contas de Contrapartida	0	0

2.3 Demonstração dos Resultados em 30 de junho de 2026 e 2025

EUR					EUR				
Código	CUSTOS E PERDAS	Nota	2026	2025	Código	PROVEITOS E GANHOS	Nota	2026	2025
	Custos e Perdas Correntes					Proveitos e Ganhos Correntes			
	Juros e custos equiparados					Juros e proveitos equiparados			
711+...718	De operações correntes		0	0	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos		0	0
719	De operações extrapatrimoniais		0	0	811+814+817+818	De operações correntes		97	0
	Comissões e taxas				819	De operações extrapatrimoniais		0	0
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos		2.095	4.244		Rendimento de títulos e outros ativos			
724+ 725+726+727+728	Outras operações correntes		37.241	47.008	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos		8.329	11.423
729	De operações extrapatrimoniais		0	0	829	De operações extrapatrimoniais		0	0
	Perdas em operações financeiras					Ganhos em operações financeiras			
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos		130.712	789.827	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos		554.443	508.796
731+734+738	Outras operações correntes		696	14.035	831+834+837+838	Outras operações correntes		600	11.995
739	Em operações extrapatrimoniais		294	3.011	839	Em operações extrapatrimoniais		0	2.541
	Impostos					Reposição e anulação de provisões			
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais		482	521	851	Provisões para encargos		0	0
7412+7422	Impostos indirectos		3.029	1.815					
7418+7428	Outros impostos		0	0					
75	Provisões do exercício								
751	Provisões para encargos		0	0	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes		0	0
77	Outros Custos e Perdas Correntes		0	0					
	Total dos custos e perdas correntes (A)		174.549	860.460		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)		563.469	534.755
79	Outros Custos e Perdas das SIM		0	0	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		0	0
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)		0	0		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)		0	0
	Custos e Perdas Eventuais					Proveitos e Ganhos Eventuais			
781	Valores incobráveis		0	0	881	Recuperação de incobráveis		0	0
782	Perdas extraordinárias		0	0	882	Ganhos extraordinários		0	0
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores		0	0	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores		0	0
788	Outros custos e perdas eventuais		0	0	888	Outros proveitos e ganhos eventuais		0	0
	Total dos custos e perdas eventuais (E)		0	0		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)		0	0
63	Imposto sobre o rendimento do exercício		0	0					
66	Resultado líquido do período (positivo)		388.920	0	66	Resultado líquido do período (negativo)		0	325.706
	TOTAL		563.469	860.460		TOTAL		563.469	860.460
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos		429.965	-273.852	F - E	Resultados Eventuais		0	0
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais		-294	-470	B + D + F - A - C - E + 74	Resultados Antes de Impostos		392.430	-323.370
B - A	Resultados Correntes		388.920	-325.706	B+D+F-A-C-E+7411/8+7421/8	Resultado Líquido do Período		388.920	-325.706

2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de junho de 2026 e 2025

	EUR	
	2026	2025
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	140.447	1.105.254
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	790.900	513.757
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	-650.453	591.497
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros ativos	126.311	2.731.774
Reembolso de títulos	0	0
Rendimento de títulos e outros ativos	8.329	11.423
Juros e proveitos similares recebidos	0	0
Outras taxas e comissões	0	0
Outros recebimentos relacionados com a carteira	699.990	0
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros ativos	0	3.395.031
Juros e custos similares pagos	0	0
Comissões de bolsas suportadas	0	0
Comissões de corretagem	0	1.907
Outras taxas e comissões	2.210	2.390
Outros pagamentos relacionados com a carteira	699.990	0
Fluxo das operações da carteira de títulos	132.431	-656.131
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	255.798	1.287.694
Operações sobre cotações	0	0
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0	0
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	0	0
Pagamentos:		
Operações cambiais	256.682	1.294.640
Operações sobre cotações	0	0
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0	0
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	0	0
Fluxo das operações a prazo e de divisas	-884	-6.946
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	97	0
Pagamentos:		
Comissão de gestão	33.869	40.576
Comissão de depósito	4.030	3.656
Juros devedores de depósitos bancários	0	0
Impostos e taxas	4.316	5.283
Outros pagamentos correntes	0	788
Fluxo das operações de gestão corrente	-42.119	-50.303
Saldo dos fluxos de caixa do período	-561.025	-121.884
Disponibilidades no início do período	1.235.198	248.135
Disponibilidades no fim do período	674.173	126.251

| 3 DIVULGAÇÕES

3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através do Decreto-Lei n.º 27/2023, de 28 de abril.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e Taxas".

VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do Valor Líquido Global pelo número de unidades de participação em circulação. O Valor Líquido Global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
As 14h30 horas representam o momento relevante do dia para:
 - Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
 - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente;
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo do Banco Central Europeu obtido via Bloomberg.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.

- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- o valor médio das ofertas de compra e de venda firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a entidade gestora, caso as mesmas se apresentem em condições normais de mercado. Caso não se verifiquem as condições referidas, a valorização terá em conta o valor médio das ofertas de compra;
 - Na impossibilidade de aplicação do referido acima, recorrer-se-á a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

REGIME FISCAL

O Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de Janeiro, procedeu à reforma do regime de tributação dos Organismos de Investimento Coletivo (OIC), a qual foi aplicado a partir de 1 de Julho de 2015, nas seguintes condições:

- IRC nos OIC: os OIC passam a apurar um resultado fiscal, correspondente ao resultado líquido do exercício, o qual não deve considerar os seguintes rendimentos, e gastos ligados aos mesmos rendimentos de capitais (artigo 5.º do CIRS), rendimentos prediais (artigo 8.º CIRS) e mais ou menos-valias (artigo 10.º do CIRS), exceto se provenientes de paraísos fiscais, Rendimentos, incluindo os descontos, relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os OIC's. Os prejuízos fiscais podem ser deduzidos aos lucros tributáveis futuros, no prazo de 12 anos, com o limite (atual) de 70% do lucro. Sobre a matéria coletável é aplicada a taxa geral do IRC (atualmente, 21%). Os OIC estão isentos de derrama municipal e derrama estadual. Caso aplicável, é devida tributação autónoma sobre os encargos elegíveis, às taxas gerais. Não existe obrigação de efetuar retenção na fonte quanto aos rendimentos obtidos pelos OIC.
- IR aos Participantes: Retenção IR na fonte aos participantes aquando da distribuição ou resgate de rendimentos, às taxas atuais, no caso de participantes residentes, de 28% (pessoas singulares) e de 25% (pessoas coletivas). No caso de não residentes, se não residente num paraíso fiscal, está prevista uma isenção para os rendimentos de unidades de participação em Fundos de Investimento Mobiliário.
- Imposto do Selo: os OIC abrangidos pelo regime do novo 22.º do EBF são sujeitos passivos de imposto do selo, passando a haver tributação trimestral de 0,0125%, incidente sobre a média dos valores comunicados à CMVM ou divulgados pelas entidades gestoras, com exceção do valor de ativos relativos a UP de OIC abrangidos pelo novo 22.º do EBF.

NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:

NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 2026

Categoria A	Saldo em 31.12.2025	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 30.06.2026
Valor base	894.666	57.912	146.395	0	0	0	806.184
Diferença para o valor base	170.069	20.210	51.079	0	0	0	139.199
Resultados acumulados	87.935	0	0	0	23.451	0	111.387
Resultado líquido do exercício	23.451	0	0	0	-23.451	67.179	67.179
	1.176.122	78.122	197.474	0	0	67.179	1.123.949
Número de unidades de participação	89.466,57	5.791,22	14.639,48	-	-	-	80.618,32
Valor da unidade de participação	13,1459	13,4898	13,4891	-	-	-	13,9416

Categoria B	Saldo em 31.12.2025	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 30.06.2026
Valor base	4.134.689	44.843	442.055	0	0	0	3.737.478
Diferença para o valor base	1.800	17.022	165.170	0	0	0	-146.348
Resultados acumulados	1.293.042	0	0	0	128.461	0	1.421.503
Resultado líquido do exercício	128.461	0	0	0	-128.461	321.740	321.740
	5.557.992	61.865	607.224	0	0	321.740	5.334.373
Número de unidades de participação	413.468,91	4.484,32	44.205,46	-	-	-	373.747,77
Valor da unidade de participação	13,4423	13,7958	13,7364	-	-	-	14,2727

PARTICIPANTES EM 30 DE JUNHO DE 2026

Categoria A	Participantes em 30.06.2026
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	2
De 5% a 10%	0
De 2% a 5%	7
De 0,5% a 2%	33
Inferior a 0,5%	186
Total	228

Categoria B	Participantes em 30.06.2026
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	0
De 5% a 10%	0
De 2% a 5%	10
De 0,5% a 2%	46
Inferior a 0,5%	284
Total	340

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP

Categoria A	Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2026		Março	1.070.924	13,1719	81.303,55153
		Junho	1.123.949	13,9416	80.618,31615
2025		Março	1.144.436	12,4087	92.228,51859
		Junho	1.126.526	12,3428	91.270,07261
		Setembro	1.153.419	12,8391	89.836,28346
		Dezembro	1.176.122	13,1459	89.466,57095
2024		Março	960.866	12,5866	76.340,42829
		Junho	1.198.858	12,4327	96.428,12018
		Setembro	1.224.917	12,7621	95.980,46940
		Dezembro	1.187.160	12,8728	92.222,57779

Categoria B				
Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2026	Março	5.155.285	13,4767	382.532,38031
	Junho	5.334.373	14,2727	373.747,77246
2025	Março	6.601.780	12,6661	521.215,82140
	Junho	6.409.633	12,6062	508.451,82577
	Setembro	6.413.009	13,1209	488.763,78810
	Dezembro	5.557.992	13,4423	413.468,90971
2024	Março	8.281.958	12,8181	646.115,98630
	Junho	7.431.920	12,6685	586.643,73135
	Setembro	7.057.684	13,0118	542.405,47120
	Dezembro	6.917.035	13,1323	526.720,43966

NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 30 DE JUNHO DE 2026

INVENTÁRIO EM 30 DE JUNHO DE 2026

Ativo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1-VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
13- Mercado de bolsa de Estado membro da UE						
136- Unidades de participação de OIC						
Amundi MSCI Brazil	271.885	44.317	0	316.202	0	316.202
Xtrackers MSCI Mexic	198.839	105.424	0	304.263	0	304.263
Ishares ETF Poland	204.847	104.168	0	309.014	0	309.014
Amundi Index US Corp	286.628	17.685	22.188	282.125	0	282.125
Sub-total	962.198	271.593	22.188	1.211.603	0	1.211.603
15-Mercado de bolsa de Estado não membro da UE						
156-Unidades de participação de OIC						
iShares ETF NASDAQ	306.904	200.615	16.754	490.765	0	490.765
iShares MSCI China A	207.465	116.846	10.779	313.532	0	313.532
iShares Australia	239.708	71.333	12.644	298.397	0	298.397
iShares MSCI China U	283.341	0	47.232	236.109	0	236.109
iShares MSCI USA SRI	300.755	195.116	8.154	487.717	0	487.717
SPDR MSCI USA Small	551.425	99.659	0	651.084	0	651.084
iShares TB 3-7 yr	264.749	32.765	17.032	280.482	0	280.482
iShares USD TB 1-3y	293.148	14.260	26.603	280.804	0	280.804
iShares US High Yiel	281.461	13.378	19.433	275.406	0	275.406
JPMorgan USD Ult Sht	286.417	18.392	20.764	284.046	0	284.046
Sub-total	3.015.372	762.364	179.394	3.598.342	0	3.598.342
3-UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO DE OIC						
32-OIC domiciliados num Estado membro da UE						
Fidelity-Indonesia A	299.030	0	87.076	211.955	0	211.955
HSBC Turkey Equity	288.238	0	42.489	245.749	0	245.749
Jupiter JGF - India	260.207	17.810	24.527	253.490	0	253.490
Candriam Bond EUR HY	219.541	52.413	0	271.953	0	271.953
Sub-total	1.067.016	70.223	154.092	983.147	0	983.147
Total	5.044.586	1.104.180	355.673	5.793.093	0	5.793.093

DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 30 DE JUNHO DE 2026

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0	0	0	0
Depósitos à ordem	1.235.198	1.230.971	1.791.997	674.173
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0	0	0	0
Certificados de depósito	0	0	0	0
Outras contas de disponibilidades	0	0	0	0
Total	1.235.198	1.230.971	1.791.997	674.173

NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo “Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas”.

NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 30 DE JUNHO DE 2026

Em 30 de junho de 2026, o fundo não apresenta responsabilidades de e para com terceiros.

NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CÂMBIO

POSIÇÕES CAMBIAIS ABERTAS A 30 DE JUNHO DE 2026

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
CHF	0	0	0	0	0	0	0
GBP	0	0	0	0	0	0	0
USD	3.945.835	0	0	0	0	0	3.945.835
Contravalor Euro	3.463.081	0	0	0	0	0	3.463.081

NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2026, o fundo não tem exposição direta ao risco de taxa de juro, por estar exclusivamente investido em Unidades de Participação de outros fundos de investimento.

NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES A 30 DE JUNHO DE 2026

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	0	0	0	0
Fundos e ETF de Ações	4.118.276	0	0	4.118.276
Fundos e ETF de Obrigações	1.674.817	0	0	1.674.817
Fundos Mistos	0	0	0	0
Total	5.793.093	0	0	5.793.093

NOTA 14 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS A 30 DE JUNHO DE 2026

	2026		2025	
VAR com derivados	0	0,00%	0	0,00%
VAR sem derivados	220.286	3,41%	427.570	6,35%
VLG do Fundo	6.458.322		6.734.114	

Dados em 30 de junho de 2026 e 31 de dezembro de 2025

NOTA 15 – TABELA DE CUSTOS

CUSTOS IMPUTADOS A 30 DE JUNHO DE 2026

Categoria A

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa *	7.049	0,631%
TEC dos Fundos Integrantes	2.240	0,200%
Comissão de Depósito *	493	0,044%
Taxa de Supervisão	104	0,009%
Comissão da Autoridade da Concorrência	7	0,001%
Custos de Auditoria	106	0,009%
Imposto do selo	524	0,047%
Outros Custos Correntes	446	0,040%
Total	10.969	
Taxa Encargos Correntes (TEC)		0,981%

* Inclui o valor de imposto do selo

Categoria B

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa *	27.416	0,514%
TEC dos Fundos Integrantes	10.695	0,200%
Comissão de Depósito *	2.352	0,044%
Taxa de Supervisão	496	0,009%
Comissão da Autoridade da Concorrência	35	0,001%
Custos de Auditoria	504	0,009%
Imposto do selo	2.504	0,047%
Outros Custos Correntes	2.131	0,040%
Total	46.133	
Taxa Encargos Correntes (TEC)		0,864%

* Inclui o valor de imposto do selo

NOTA 17 – OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES DO OIC

TERCEIROS – ATIVO

	2026	2025
Juros a receber de depósitos ordem	0	0
Operações de bolsa a regularizar	0	76.948
Outros valores pendentes de regularização	0	13.798
	0	90.746

Os outros valores pendentes de regularização a 30 de junho correspondem a valores de resgates de unidades de participação recebidos no último dia útil do semestre e que foram efetivados no primeiro dia útil do semestre seguinte.

TERCEIROS – PASSIVO

	2026	2025
Subscrições pendentes	660	200
	660	200
Imposto sobre mais valias	0	0
Comissão de gestão a pagar	5.694	6.454
Categoria A	1.170	1.260
Categoria B	4.525	5.194
Comissão de auditoria	615	615
Comissão de depósito a pagar	357	1.704
Taxa de supervisão	200	200
Imposto do Selo	804	889
Comissão da Autoridade da Concorrência	2	0
	7.673	9.862
Operações de bolsa a regularizar	0	0
Imposto a liquidar sobre dividendos	0	0
	8.333	10.062

As subscrições pendentes a 30 de junho correspondem a valores de subscrição de unidades de participação recebidas no último dia útil do semestre e que foram efetivados no primeiro dia útil do semestre seguinte.

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS – ATIVO

	2026	2025
Proveitos a receber de:		
Carteira de títulos	0	0
Outros Acréscimos de Proveitos	0	0
Despesas com custo diferido	0	0
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0	0
	0	0

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

	2026	2025
Taxa de supervisão	0	0
Taxa IES	0	0
Impostos Diferidos	0	0
Outros acréscimos de custos	610	0
	610	0

NOTA 18 - REMUNERAÇÕES NO 1º SEMESTRE DE 2026

O OIC não pagou nenhuma comissão de desempenho durante o semestre, nem qualquer remuneração aos colaboradores da sociedade gestora, não estando prevista nenhuma comissão de desempenho como forma de remuneração da sociedade gestora e também não estando prevista qualquer remuneração aos colaboradores por parte do OIC.

Dando cumprimento ao exigido do n.º 1 do art.º 93 do RGA, apresenta-se de seguida o montante total de remunerações no primeiro semestre de 2026 suportadas pela Optimize Investment Partners, SGOIC, S.A.:

	Número de Beneficiários	Remuneração Fixa	Remuneração Variável
Aos membros executivos dos órgãos sociais	3	60.821	93.152
Aos colaboradores cujas atividades têm um impacto significativo no perfil de risco do OIC	3	55.967	46.158
Aos outros colaboradores da Sociedade Gestora	32	386.386	206.522
Total	38	503.174	345.832

Essas remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da sociedade.

No primeiro semestre de 2026 não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações, e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

O Contabilista Certificado

A Administração

4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Optimize Selecção Agressiva - Fundo de Investimento Aberto Flexível (o «OIC») gerido pela Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2026 (que evidencia um total de 6 467 266 euros e um total de capital do OIC de 6 458 322 euros, incluindo um resultado líquido de 388 920 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as Divulgações às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Optimize Selecção Agressiva - Fundo de Investimento Aberto Flexível, gerido pela Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2026 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

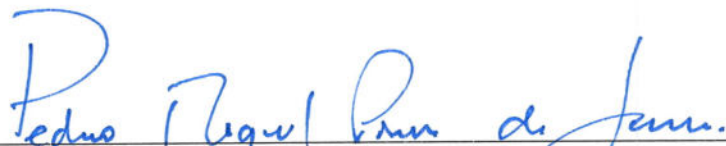
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o Relatório de gestão

Em nossa opinião, o Relatório de gestão, foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 28 de agosto de 2026



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)